

Arquitetura como linguagem de comunicação e semiótica da arte

Matheus Mendonça da Rocha¹
Tarcisio Dorn de Oliveira²

Introdução

Na grande maioria das vezes a arquitetura é apenas caracterizada através da estética e do visual, esquecendo-se que assim como toda forma de arte ela tem acima de tudo a intenção de comunicar. A arquitetura é através de seus ambientes e composições capaz de proporcionar emoções e percepções individuais, pois a arquitetura retrata não somente um momento histórico, mas também um contexto social e político de uma determinada época.

A semiótica tem como função o estudo dos signos, porém que não se resume apenas as formas de linguagem verbais, mas também às diferentes maneiras de se comunicar, sejam elas através da arquitetura, da música ou das artes plásticas. Desta forma os signos são caracterizados como tudo o que significa algo para alguém, desta maneira compreende-se que a arquitetura utiliza destes signos pois a mesma necessita possuir um significado ou uma intenção inicial, uma *priori*, partindo dos artistas.

A arquitetura é inevitavelmente uma representação da vontade, dos conceitos e dos sentimentos do artista, sendo assim a mesma possui uma intenção inicial, porém que jamais deve esquecer que ao apresentar-se para um novo receptor, haverá a criação de um novo conceito atribuído de forma subjetiva, por àquele que observar a obra, permitindo que diferentes conceitos surjam de uma mesma intenção.

Desta maneira o presente texto tem como objetivo, realizar uma leitura, utilizando da semiótica de Charles Peirce para compreender a relação da arquitetura e suas diferentes

¹ Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PROAV/UNIJUI. E-mail: matheusdarocha010@gmail.com

² Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Docente dos Cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. Líder do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - GTEC (DCEENG/UNIJUI). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br

formas de comunicação e de representação, não somente estética, mas também como forma de linguagem.

Desenvolvimento

A arte em geral pode ser dividida em três conceitos principais que são o pragmatismo, a forma e o naturalismo, o pragmatismo é a vertente da arte que preza acima de tudo pelas mensagens e significações que uma obra precisa expressar, já na forma é enaltecida a estética acima da mensagem que a obra quer passar, ou seja a beleza fundamenta a arte, já o naturalismo atribui importância mais ao conteúdo que a obra quer apresentar, do que a maneira como ela será apresentada. Na arquitetura pode-se encontrar ao longo da história diferentes momentos nos quais estes três conceitos se mostraram de extrema importância para a linguagem e a comunicação da arquitetura, um exemplo é o Modernismo que tinha como intenção fundamental a negação de padrões clássicos e renascentistas, criando a partir de conceitos como os cinco fundamentos da arquitetura de Le Corbusier uma estética onde não havia espaço para significações, a forma, era a linguagem utilizada para expressar conceitos de neutralidade e simetria.

Proveniente do grego a semiótica significa “ótica dos sinais”, ou seja, é o estudo que tem como função compreender os signos. Segundo Rizza (2013) “A semiótica lida com os conceitos, as ideias, estuda como estes mecanismos de significação se processam naturalmente e culturalmente.”. A arquitetura é fundamentalmente reflexo das significações culturais e compreensões da natureza de uma determinada civilização, desta forma através destes signos ela é capaz de expressar uma ideia, um conceito através de uma linguagem não somente estética, mas espacial e temporal. A arquitetura é a representação de signos entre o homem e os diferentes espaços que ele habita, sempre em um determinado tempo e espaço onde se produzem informações que se relacionam com os contextos histórico, cultural político e social de um povo, desta forma a arquitetura é comunicação espacial capaz de proporcionar relações tanto entre pessoas quanto entre os espaços.

Segundo Matos (2010) As obras arquitetônicas são produzidas e desenvolvidas por todas as comunidades ao redor do mundo. Desta forma são participantes de uma linguagem universal. Obras estas que se expressam de maneiras diferentes, compondo estilos diversificados, de acordo com o tempo histórico, o lugar e a finalidade para que

foram construídas. São modelos particulares de expressão e linguagem, que representam diferentes grupos sociais.

Segundo Okano (2012) a palavra tradução em japonês significa em sua tradução livre, voar, farfalhar ou subverter, os japoneses utilizam destes termos, pois culturalmente entende-se que traduzir algo de uma linguagem para a outra, é um processo delicado, pois inicialmente o objeto ou a palavra possui uma significação original, ou seja representa algo para alguém, desta forma quando traduzido, seja de um idioma para outro de uma linguagem para outra, não há como saber quais informações o receptor irá absorver, desta maneira pode se criar durante a tradução, um novo conceito e uma nova perspectiva, que por vezes é capaz de complementar a ideia original, mas que por vezes pode desconstruir a intenção inicial.

A arquitetura sendo uma forma de linguagem estética, é capaz de em diferentes momentos apresentar infinitas possibilidades de entendimentos, pois a organização dos espaços, a estética, o design é até mesmo a iluminação e climas proporcionados pela disposição dos espaços, influenciará de diferentes maneiras àqueles que com ela entrarem em contato, assim temos a arquitetura como uma forma de linguagem não verbal, capaz de representar não somente um conceito, mas diferentes entendimentos e percepções em seus ambientes.

Conclusão

A arquitetura é sem sombra de dúvida é uma linguagem universal, capaz de não apenas comunicar uma ideia ou um conceito, mas também sentimentos e emoções, e desta forma estabelecer uma ligação entre os espaços e as pessoas que irão fazer parte dos mesmos. Desta forma entendesse que assim como toda forma de linguagem sua função de comunicar por vezes pode gerar diferentes entendimentos, sendo capaz também de criar novos conceitos para os espaços.

A arquitetura é acima de tudo arte, e é capaz de expressar através de suas diversas formas os sentimentos humanos, assim podemos definir a arquitetura como uma linguagem que abrange não somente a comunicação mas expressa de maneiras diversas

as nuances dos sentimentos humanos, e desta forma se consolida como uma das principais e mais utilizadas formas de linguagem no mundo até os dias atuais.

Referencias

OKANO, Michiko. **MA - ENTRE-ESPAÇO DA ARTE E COMUNICAÇÃO NO JAPÃO**. São Paulo: Anna Blume, 2012. 217 p.

MATOS, Luana Marinho; SOUZA, Richard Perassi Luiz de. *Semiótica peirciana aplicada à leitura da representação arquitetônica*. São Paulo: USJT, 2010

RIZZA, Fernanda. **Relação entre arquitetura contemporânea semiótica relação entre arquitetura contemporânea**. 2013. Disponível em: <<http://novasteoriascau.blogspot.com/2013/03/relacao-entre-arquitetura-contemporanea.html>>. Acesso em: 15 out. 2019.